



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE



PUBLICAÇÃO DA SALA DE SITUAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNB

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Boletim Epidemiológico

Volume 2
Nº 3

Análise Epidemiológica dos casos de Dengue, Febre de Chikungunya e Febre pelo vírus Zika, Semana Epidemiológica 1 a 11, do ano de 2018.

Introdução

A dengue, zika vírus e febre chikungunya são doenças classificadas como arboviroses, pois compreende todos aqueles transmitidos por artrópodes (aracnídeos e insetos). Essas doenças estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública. (BRASIL, 2017)

Este Boletim tem como objetivo apresentar a situação epidemiológica da dengue, chikungunya e zika das 26 Unidades Federativas, descrevendo os dados até a Semana Epidemiológica (SE) 11 que abrange o período de 31/12/2017 a 17/03/2018. O Boletim Epidemiológico número 15 (v.49) da Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde (BRASIL, 2018) (SVS/MS) foi usado como referência para a elaboração deste.

Serão apresentadas a quantidade de casos registrados, incidência, quantidade de óbitos em investigação, óbitos confirmados de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus zika.

É importante informar que esses dados são provisórios, podendo ser alterados pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde a partir do sistema de notificação a cada Semana Epidemiológica. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Casos Prováveis

“Os ‘casos prováveis’ são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças.” (BRASIL, 2018. p.1)

Dengue

De acordo com o Boletim Epidemiológico do SVS/MS (BRASIL, 2018), entre o dia 31 de dezembro, 2017 até 17 de março, 2018 (1ª a 11ª SE) foram notificados 58.986 casos prováveis de dengue no Brasil 26,82% menor em comparação a todo ano anterior (Tabela 1).

Nesse mesmo período, a região que apresentou a maior porcentagem de casos prováveis foi Centro Oeste (38,6% do total) seguido das regiões Sudeste (33,7%), Nordeste (15,2%), Norte (8,6% do total) e Sul (3,9% do total). (Tabela 4).

Febre de chikungunya

No mesmo intervalo de tempo, foram registrados 16.434 casos prováveis de febre de chikungunya no país, 54,62% menor em comparação com o número de casos prováveis registrados em 2017. (Tabela 2). A região Centro-oeste apresentou o maior número de casos prováveis deste agravo, 49,4% em relação às outras regiões do país, sendo seguida pela Região Sudeste (25,3%), Região Nordeste (13,8%), Região Norte (10,7%) e a Região Sul (0,8%). (Tabela 4)

Febre pelo vírus Zika

Em 2018, até a SE 11, foram registrados 1.486 casos prováveis de febre pelo vírus Zika, 78,59% menor em relação ao ano de 2017 (Tabela 3).

A região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis pelo vírus Zika (32,6% do total), seguindo da região Nordeste (29,9%), Sudeste (18,3%), Norte (16,8%), e a Região Sul apresentou o menor número de casos (2,4%) prováveis de Zika (Tabela 4)

Incidência de casos

A incidência indica o número de casos novos de uma determinada doença durante um período determinado, em uma população sob risco. Sendo assim a forma mais habitualmente utilizada em vigilância, para verificar tendências e impactos. (PORTALSES, 2017)

Dengue

A taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 11, por Unidades da Federação (UF's) demonstrou um destaque dos estados do Goiás (269,0 casos/100 mil hab.), seguido pelo Acre (184,7 casos/100 mil hab.) e Mato Grosso (94,6 casos/100 mil hab.) (Mapa 1)

Febre de chikungunya

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), segundo as Unidades da Federação, demonstra que o Mato Grosso (237,5% casos/100 mil hab.), Pará (16,9 casos/100 mil hab.) e Rio de Janeiro (10,6 casos/100 mil hab.) tiveram um maior destaque até a semana epidemiológica 11. (Mapa 2)

Febre pelo vírus Zika

Já a taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo as Unidades da Federação demonstrou um destaque nos estados de Mato Grosso (5,9 casos/100 mil hab.), Tocantins (4,8 casos/100 mil hab.) e Goiás (3,9 casos/100 mil hab.). (Mapa 3)

Quantidade de óbitos

"A investigação de óbitos por dengue, chikungunya, Zika e febre amarela é obrigatória. Recomenda-se investigar oportunamente todo óbito de caso suspeito ou confirmado de dengue, chikungunya, Zika, febre amarela visando identificar as causas e propor intervenções que evitem novos óbitos". (BRASIL, 2016. p.2)

Dengue

Até a semana 11 desse ano, 15 óbitos foram confirmados no Brasil, sendo 5 na região Nordeste, 2 no Sudeste e 8 no Centro-Oeste. 65 óbitos estão em investigação.

Febre de chikungunya

No mesmo período, 1 óbito foi confirmado no estado da Paraíba e 2 no Rio de Janeiro. Existem 13 óbitos em investigação.

Febre pelo vírus Zika

Até a SE 11 foi confirmado 1 óbito por Zika vírus na Paraíba.

Tabela 1- Número de casos prováveis de dengue e variação de porcentagem em relação ao número de casos notificados do ano anterior, até a Semana Epidemiológica 11, Brasil, 2017 e 2018.

Ano	Casos Notificados	Variação Ano Anterior (%)
2017	80.610	-89,95
2018	58.986	-26,82

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 19/03/2018). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 2- Número de casos prováveis de febre de chikungunya e variação de porcentagem em relação ao número de casos notificados do ano anterior, até a Semana Epidemiológica 11, Brasil, 2017 e 2018.

Ano	Casos Notificados	Variação Ano Anterior (%)
2017	36.219	-7,17
2018	16.434	-54,62

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 19/03/2018). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 3- Número de casos prováveis de febre pelo vírus Zika e variação de porcentagem em relação ao número de casos notificados do ano anterior, até a Semana Epidemiológica 11, Brasil, 2017 e 2018.

Ano	Casos Notificados	Variação Ano Anterior (%)
2017	6.942	-92,40
2018	1.486	-78,59

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 19/03/2018). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 4- Número de casos prováveis de Dengue, Febre de Chikungunya e Febre pelo vírus Zika, por Região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 11, Brasil, 2017 e 2018.

Região/ Unidade da Federação	Casos de Dengue (n)	Casos de Febre de Chikungunya (n)	Casos de Febre pelo vírus Zika (n)
Norte	5.101	1.764	249
Rondônia	358	69	9
Acre	1.532	64	13
Amazonas	800	18	56
Roraima	46	41	6
Pará	1.544	1.411	81
Amapá	172	34	10
Tocantins	649	127	74
Nordeste	8.960	2.263	445
Maranhão	478	174	13
Piauí	357	102	2
Ceará	2.024	913	27
Rio Grande do Norte	1.686	305	86
Paraíba	751	132	19
Pernambuco	1.852	210	19
Alagoas	363	23	100
Sergipe	33	4	1
Bahia	1.416	400	178
Sudeste	19.879	4.153	272
Minas Gerais	8.152	1.751	86
Espírito Santo	1.221	109	29
Rio de Janeiro	2.836	1.778	0
São Paulo	7.670	515	157
Sul	2.305	126	36
Paraná	2.124	81	14
Santa Catarina	94	28	11
Rio Grande do Sul	87	17	11
Centro- Oeste	22.741	8.128	484
Mato Grosso do Sul	822	59	14
Mato Grosso	3.163	7.943	198
Goiás	18.238	108	265
Distrito Federal	518	18	7
Brasil	58.986	16.434	1.486

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 19/03/2018). Dados sujeitos à alteração.

Imagem 1- Incidência de Dengue (/100 mil hab.) por Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 11, 2018.

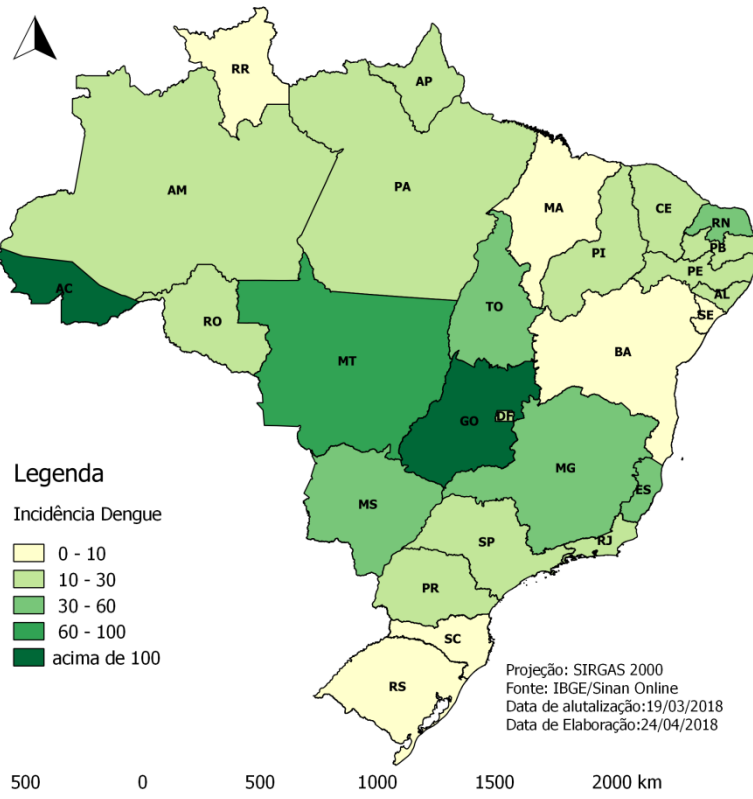


Imagem 2- Incidência de Febre Chikungunya (/100 mil hab.) por Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 11, 2018.

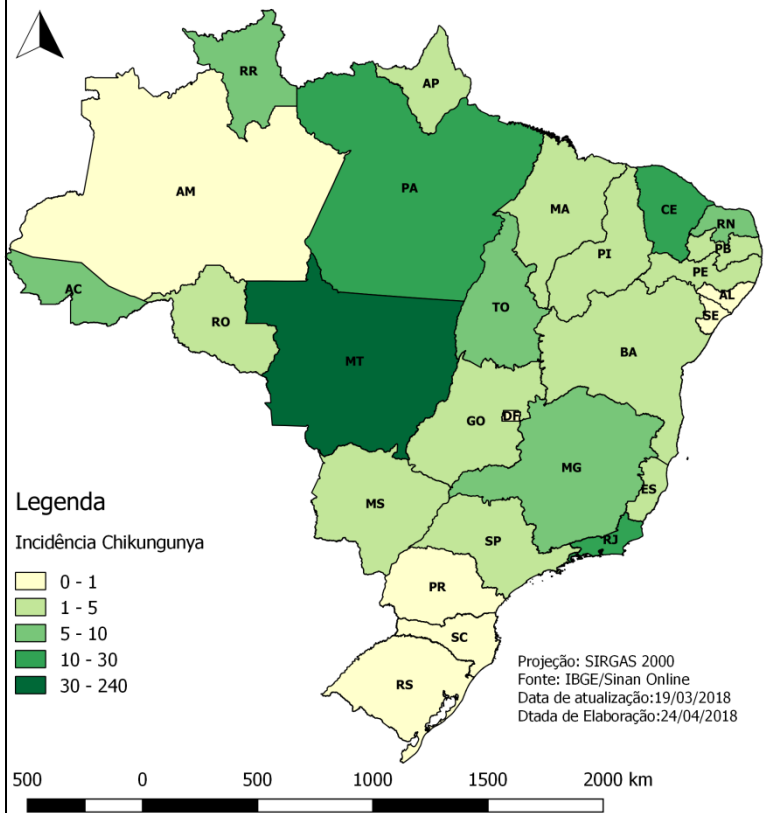
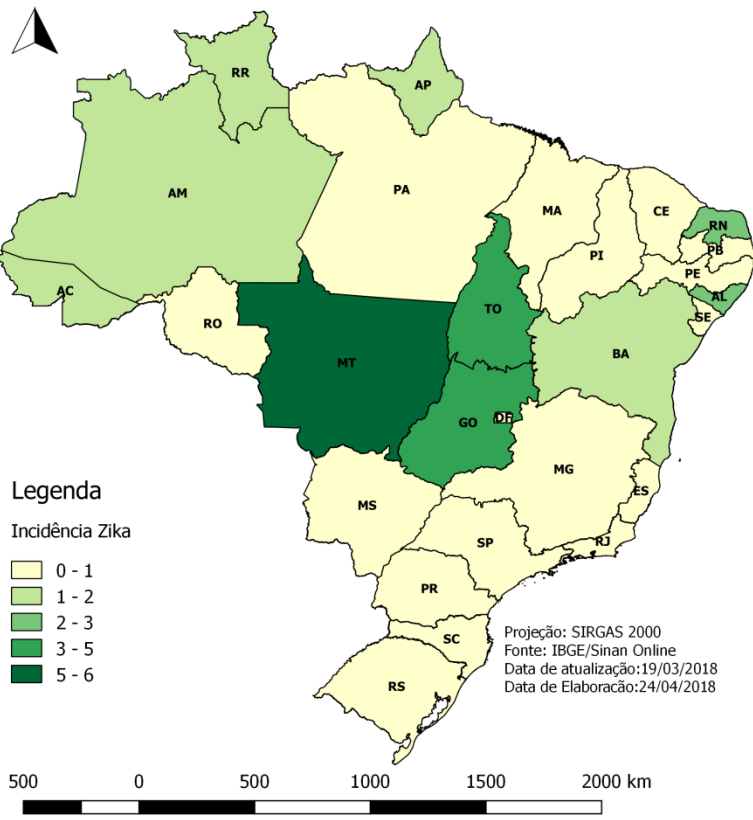


Imagem 3- Incidência de Febre pelo vírus Zika (/100 mil hab.) por Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 11, 2018.



Referências

BRASIL. **Boletim Epidemiológico Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika.** Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. V. 49, n.15, 1ª à 11ª semanas epidemiológicas, jan./fev. 2018. Disponível em:
<<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/BE-2018-13-SE-11-Publicacao.pdf>>. Acesso em: 23 abril. 2018.

BRASIL. **Procedimentos para investigação dos óbitos por arboviroses urbanas: Dengue, Chikungunya e Zika no Brasil.** Ministério da Saúde. p.1-3. 2016. Disponível em:
<<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/30/Procedimentos-para-investiga-o-dos-bitos-por-arboviroses-urbanas.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

PORTALSES. **Vigilância em saúde pública, incidência.** Portalses. Saúde e cidadania. 2017. Disponível em:
http://portalses.saude.sc.gov.br/arquivos/sala_de_leitura/saude_e_cidadania/ed_07/03_02_02.html. Acesso em: 20 jan. 2018.



Elaboração

Maria Verônica Galeno Dias, Marina Pissurno do Nascimento, Beatriz Amaral Ferreira da Silva.

Equipe Editorial

Joaquim Bastos

Sala de Situação- Faculdade de Ciências da Saúde (UnB)

Revisão

Patrícia Paiva Pereira, Marcela Lopes Santos.

Coordenação

Janaína Sallas, Jonas Brant.

Contato

sdscenteias@unb.br